

O uso de vídeos como recurso didático

The use of videos as a didactic resource

GRETTER, Mariana¹

MORGENSTERN, Elenir²

Resumo

O artigo, apresentando-se como recorte de pesquisa vinculada ao Mestrado Profissional em Design da UNIVILLE, intenciona analisar o cenário atual referente ao uso de vídeos como recurso didático no Brasil. Desta forma, a pergunta que motivou esta reflexão foi: qual a eficácia da utilização de vídeos didáticos na educação brasileira? A investigação justifica-se pelo aumento da demanda de conteúdo educacional online durante a pandemia de COVID-19, quando as aulas presenciais foram suspensas em muitos lugares e as instituições de ensino precisaram de ensino remoto. O recorte da pesquisa focou na prática de aprendizado pelo Youtube. Em termos de pesquisa teórica, a investigação esteve conectada às referências bibliográficas do projeto SIMBOL/UNIVILLE. Entretanto também se apoiou em referências de artigos científicos que conceituaram as modalidades de ensino e aprendizagem, o uso e produção de vídeos didáticos e a ressignificação da educação remota após a pandemia COVID-19.

Palavras-chave: Vídeos Didáticos; Professores-Youtubers; Educação;

Abstract

This article presents itself as a research excerpt from the Professional Master's in Design, entitled "Audiovisual Tools and Techniques Applied to the Production of Educational Videos." The aforementioned research aims to develop audiovisual communication strategies in educational videos. The article intends to analyze the current scenario regarding the use of videos as a didactic resource in Brazil. Thus, the question that motivated this reflection was: what is the effectiveness of using educational videos in Brazilian education? In terms of theoretical research, the investigation was connected to the bibliographic references of the SIMBOL project. However, it also relied on references from scientific articles that conceptualized teaching and learning modalities, the use and production of educational videos, and the redefinition of remote education after the COVID-19 pandemic.

Keywords: Educational Videos; Teacher YouTubers; Education;

¹ Mestranda no Programa de Mestrado Profissional em Design pela Universidade da Região de Joinville (Univille) e graduada em Design de Animação Digital (Univille, 2022). E-mail: marianagretter19@gmail.com.

² Professora titular no Curso de Design da Univille (Univille); professora titular no Mestrado Profissional em Design e Doutora em Design e Sociedade (PUC-Rio, 2011), E-mail: ele.stern18@gmail.com

Introdução

Esse artigo, apresenta-se como recorte de pesquisa vinculada ao Mestrado Profissional em Design da UNIVILLE. O artigo intenciona analisar o cenário atual referente ao uso de vídeos como recurso didático no Brasil. Desta forma, a pergunta que motivou esta reflexão foi: qual a eficácia da utilização de vídeos didáticos na educação brasileira?

A investigação justifica-se pelo aumento da demanda de conteúdo educacional online durante a pandemia de COVID-19, quando as aulas presenciais foram suspensas em muitos lugares e as instituições de ensino precisaram se adaptar ao ensino remoto.

O recorte da pesquisa focou na prática de aprendizado pelo Youtube³, em virtude da plataforma ser a ferramenta digital mais utilizada pelos estudantes e professores brasileiros, conforme constatado pela pesquisa do Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação em parceria com o Ministério da Educação (web, 2020). Em termos de pesquisa teórica, a investigação esteve conectada às referências bibliográficas do projeto SIMBOL. Entretanto também se apoiou em referências de artigos científicos que conceituaram as modalidades de ensino e aprendizagem, o uso e produção de vídeos didáticos e a ressignificação da educação remota após a pandemia COVID-19.

Com a finalidade de apresentar algumas respostas para a indagação levantada por este trabalho, o artigo desdobra-se por meio de quatro subtítulos. O subtítulo "modalidades de ensino e mudanças a partir da crise pandêmica", apresenta os diferentes contextos de ensino e aprendizagem; em "vídeos didáticos aplicados nas várias modalidades de ensino" os desafios atuais e as considerações futuras referente ao objeto de estudo são abordadas; no subtítulo "o serviço “Portal Arte e Design” e a produção de vídeos didáticos", descreve-se um case de design de serviço focado no compartilhamento de vídeos didáticos pela plataforma Youtube; e a conclusão, por fim, evidencia resultados e perspectivas futuras.

Modalidades de ensino e mudanças a partir da crise pandêmica

Este subtítulo apresenta a pesquisa teórica desta investigação, define as modalidades de ensino e aprendizagem e analisa as principais mudanças do cenário educacional a partir da crise pandêmica.

O ensino presencial é aquele em que os estudantes e professores se encontram fisicamente em um mesmo local, como uma sala de aula, para realizar as atividades de ensino e aprendizagem. Trata-se de um modelo tradicional de ensino, em que o professor ministra aulas expositivas, dialogadas ou por meio de outras metodologias possíveis de serem aplicadas presencialmente; nesta modalidade, os estudantes interagem e participam das atividades de forma presencial.

³ O YouTube é uma plataforma de compartilhamento de vídeos criada em 2005 por Steve Chen, Chad Hurley e Jawed Karim.

O ensino remoto⁴ é uma modalidade em que as atividades de ensino e aprendizagem podem ser realizadas de maneira online, utilizando tecnologias de informação e comunicação, como videoconferências, plataformas online e recursos multimídia. Nessa modalidade, os alunos e professores não se encontram fisicamente em um mesmo local, mas podem interagir e participar das atividades de forma síncrona ou assíncrona⁵.

Já o ensino a distância (EAD) é uma modalidade de ensino em que as atividades de ensino e aprendizagem são realizadas de forma totalmente remota assíncrona. Os conteúdos são disponibilizados em ambientes virtuais de aprendizagem, e os alunos realizam as atividades de forma autônoma, seguindo um cronograma definido pelo curso. Nessa modalidade, a comunicação entre alunos e professores é realizada principalmente por meio de fóruns de discussão, e-mails e outras ferramentas de comunicação virtual.

O ensino híbrido é uma abordagem educacional que combina elementos do ensino presencial e do ensino a distância. Nessa modalidade, parte do aprendizado acontece em sala de aula, com o professor presente, e parte acontece em um ambiente online.

Em consequência da Lei nº 14.040, de 2020, que estabeleceu normas educacionais excepcionais em decorrência da pandemia da COVID-19 reconhecendo a possibilidade do ensino híbrido como alternativa ao ensino presencial durante o período de pandemia, o ensino híbrido atualmente é previsto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e na Resolução nº 2, de 2020, do Conselho Nacional de Educação (CNE), que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior (DCN).

A legislação tomou as medidas necessárias para as circunstâncias da época, contudo, vários impactos foram ocasionados por conta disto. As contribuições que a socialização com os colegas e professores e a interação com o meio foram prejudicadas durante esse processo de isolamento e ensino aprendizagem remoto. Além de outros fatores que ocasionaram prejuízos e desconfortos não só para os alunos, mas pais e professores, como distrações do ambiente domiciliar, a falta de merenda escolar, dificuldades com a tecnologia, etc.

A necessidade de isolamento social durante a pandemia obrigou instituições de ensino a se adaptarem ao ensino remoto, e o uso de recursos multimídia, como os vídeos didáticos, tornou-se uma solução para garantir a continuidade das aulas. No entanto, surge a dúvida se essa modalidade de ensino seria um substituto para o ensino tradicional. Embora tenha se mostrado eficaz em manter a educação em tempos de crise, é importante avaliar seus limites e possibilidades e entender como ela se relaciona com o ensino presencial e outras modalidades de ensino.

⁴ Longe no tempo ou no espaço; distanciado (2023, web).

⁵ Que não ocorre nem se efetiva ao mesmo tempo (2023, web).

Vídeos didáticos aplicados nas variadas modalidades de ensino

Este subtítulo aborda as várias aplicações de vídeos didáticos nas modalidades de ensino e analisa sua eficácia na educação. Ao pensar na plataforma Youtube como instrumento de aprendizagem, é possível imaginar dois principais cenários: o uso complementar à prática docente ou uma relação de aprendizagem autônoma, ou seja, autodidata⁶.

A aprendizagem por meio das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), neste caso o Youtube, possibilita ao usuário a auto realização de uma necessidade pessoal, que de maneira direta, não lhe foi oferecido por outros meios (MOURA et al, 2018).

Nas perspectivas de Piaget e Vigotsky a figura do mediador exerce uma função fundamental. No entanto, isso não significa que haja uma negação da condição do sujeito em constituir-se como construtor ativo de sua aprendizagem. Especialmente por existirem diferentes dimensões propícias à ação de aprender além dos ambientes institucionalizados (PIAGET et al, 1970 apud MOURA et al 2018).

A preocupação dos professores com a qualidade acadêmica dos vídeos, principalmente face ao conteúdo gerado pelos próprios usuários, é recorrente. Estaria o estudante apto a realizar o uso do Youtube de maneira crítica e consciente, com uma gestão do tempo voltada ao comprometimento da própria formação? (JÚNIOR, 2018). Já em sala de aula, os professores podem selecionar o conteúdo e extrair dele conforme seu objetivo de ensino. Alguns professores optam por gravar suas aulas, permitindo que o conteúdo seja acessado posteriormente, tornando-o útil para alunos que perderam a aula ou que queiram revisar o conteúdo. Além disso, gravar uma aula pode ajudar o professor a identificar pontos fortes e fracos na sua apresentação, permitindo que ele faça ajustes para melhorar a qualidade do seu ensino.

O uso de vídeos didáticos revolucionou os métodos de ensino, porém, ainda existem diversos desafios a serem superados. A acessibilidade dos vídeos é uma questão importante a ser considerada. Por exemplo, legendas e audiodescrição são recursos que garantem que estudantes com deficiência auditiva e visual possam acompanhar o conteúdo do vídeo. Além disso, é importante que o vídeo seja produzido com boa iluminação e áudio de qualidade para garantir que as informações possam ser claramente percebidas e compreendidas. A acessibilidade de vídeos didáticos também pode ser ampliada por meio do uso de ferramentas de tradução para estudantes com diferentes idiomas ou dialetos.

⁶ É necessário discorrer sobre o termo “autodidata” pois pode sugerir a ideia de total independência. As definições podem levar à uma concepção de ausência, não apenas de mediadores, pode insinuar também a falta de didática, modelos e referenciais (MOURA et al, 2018).

Não somente isso, para que os alunos possam acessar os vídeos, é necessário que tenham acesso à internet e a dispositivos eletrônicos compatíveis, como computadores, tablets ou smartphones. No entanto, muitos alunos podem não ter acesso a esses recursos, principalmente em regiões mais remotas ou em áreas de baixa renda. Garantir a acessibilidade tecnológica é essencial para que todos os alunos possam se beneficiar da utilização de vídeos didáticos em sua educação.

As tendências atuais apontam para uma maior integração de vídeos didáticos no ensino híbrido, combinando atividades online e presenciais, práticas como a disponibilização de dispositivos eletrônicos para alunos utilizarem em casa vem aumentando. Além disso, há uma crescente busca por vídeos mais interativos e personalizados, com o uso de tecnologias como inteligência artificial e realidade aumentada.

Em forma de provação ao tema, cito um celebre provérbio chinês que afirma: Diz-me eu esquecerei. Ensina-me e eu lembrar-me-ei. Envolve-me e eu aprenderei. [...] Esse provérbio fala da necessidade do envolvimento do aluno. É fato de que o aluno aprende muito mais se ele estiver praticando e não apenas ouvindo o professor em meras aulas expositivas. Ele participa e interage com seus pares dentro e fora da escola, busca informações em bibliotecas virtuais do mundo todo, comparando, construindo seu próprio saber, cooperando com os outros (FRIEDRICH et al, 2008, p. 8).

Diante do exposto, é possível observar que os vídeos didáticos vêm se destacando como uma ferramenta pedagógica eficaz nas variadas modalidades de ensino. Tanto no ensino presencial quanto no ensino a distância, o uso de recursos audiovisuais tem se mostrado relevante para o engajamento dos alunos, aprimoramento da aprendizagem e ampliação do alcance do conhecimento. O ensino híbrido, por sua vez, surge como uma tendência promissora, que combina as vantagens do ensino presencial e a distância, e que tem como um dos seus pilares o uso de vídeos didáticos. Assim, é possível afirmar que a aplicação de vídeos didáticos é uma estratégia que veio para ficar e tem muito a contribuir para a educação contemporânea.

Vídeos didáticos aplicados nas variadas modalidades de ensino

Este subtítulo apresenta um case de design de serviço focado no compartilhamento de vídeos didáticos pela plataforma Youtube. O serviço Portal Arte & Design investe no compartilhamento de conteúdo de arte e design e produz vídeos semanalmente que contam a história, por vezes não contada, da arte e do design.

Aplicando a pesquisa e capturando imagens nos próprios sítios históricos, analisando documentos de época, conhecendo a história pela perspectiva de seus moradores e considerando o entorno sociocultural das produções de arte e design, o projeto permite aos alunos uma experiência de aprendizado mais humanizada. Os conteúdos produzidos pelo referido serviço de design são compartilhados por meio do Site Portal Arte & Design, e canal Youtube, Instagram, Facebook e Spotify, de mesmo título.

O vídeo IMPRESSIONISMO: Aula em Giverny/França do canal do Youtube Portal Arte e Design⁷ traz uma aula de história da arte em campo onde a professora Elenir Morgenstern visita a casa e jardim de Claude Monet, um artista impressionista, e evidencia algumas das características do Impressionismo e também das singularidades do pintor (web, 2019). O vídeo carrega uma narrativa de “passeio”, na qual a professora convida o espectador a se sentir no local enquanto apresenta o conteúdo histórico, conforme figura 1, onde ela está sentada em um banco no jardim onde Monet pintava suas obras.

Figura 1 – Vídeo Portal Arte e Design



Fonte: Canal do Youtube Portal Arte & Design.

Ao assistir um vídeo que recria uma experiência, o espectador pode se sentir imerso no ambiente e na história, tornando o aprendizado mais vívido e memorável. Além de que ao ver um local histórico em vídeo, os espectadores podem ter uma melhor compreensão do espaço e da dinâmica, incluindo detalhes arquitetônicos e culturais que podem ser perdidos na leitura de um texto ou na visualização de imagens estáticas. Percebe-se que

⁷ Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=SBDDnZKBnfo&t=189s&ab_channel=PortalArte%26Design

o audiovisual promove um aprendizado mais completo e abrangente, devido ao fato de que permite experiências visuais, auditivas e até mesmo cinestésicas, caso seja o próprio aluno/pesquisador que esteja produzindo o vídeo. Deste modo, o Portal Arte e Design democratiza o acesso à cultura erudita, colabora com a formação integral humana e impulsiona o propósito de apreciar e produzir arte e design.

Conclusões e perspectivas futuras

Esse artigo, recorte de pesquisa do Mestrado Profissional em Design, apresentou o cenário atual referente ao uso de vídeos como recurso didático no Brasil, sob a tendência do aumento da demanda de conteúdo educacional online durante a pandemia de COVID-19. A pergunta que motivou esta reflexão foi: qual a eficácia da utilização de vídeos didáticos na educação brasileira?

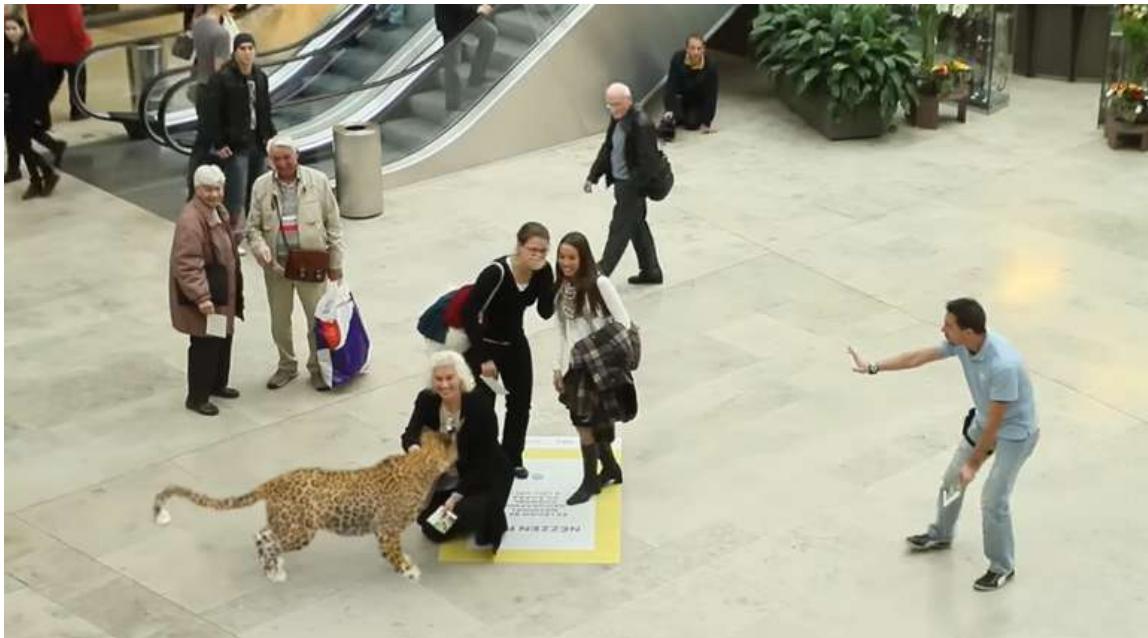
O artigo referenciou questões relevantes nas modalidades de ensino e as mudanças a partir da crise pandêmica; evidenciou a aplicação de vídeos como recurso didático, apresentou os benefícios e os desafios da utilização para o professor e para o aluno e trouxe um case de design que aborda o envolvimento do espectador de vídeos para o aprendizado com experiência. O case, por sua vez, evidenciou um serviço de design que aplica pesquisas e captura imagens nos próprios sítios históricos, para produzir vídeos didáticos e compartilhar-lhos por meio de mídias digitais.

Entende-se que o uso de vídeos didáticos não deve substituir completamente a prática docente, mas sim ser utilizado de forma complementar, enriquecendo a experiência de aprendizado do aluno e estimulando a sua interação com o meio. Nesse sentido, é importante considerar a perspectiva de Pierre Bourdieu sobre o papel da escola na promoção do poder simbólico e reconhecer que a socialização com colegas e professores também é essencial para a prática docente.

À medida que a tecnologia continua a evoluir, podemos esperar que abordagens como a aprendizagem com realidade aumentada (RA) e com projeções mapeadas sejam mais frequentes e acessíveis. Atualmente, uma série de benefícios significativos têm impulsionado suas adoções em diversos setores, incluindo educação, treinamento, indústria e saúde.

A combinação do mundo real com elementos virtuais por meio da tecnologia de RA cria uma experiência interativa e imersiva, pois permite que os alunos interajam diretamente com conteúdos virtuais incorporados ao mundo real. Isso torna a aprendizagem mais atraente, especialmente para os jovens acostumados com tecnologia e mídia digital. O exemplo da figura 2 traz uma experiência desenvolvida pela National Geographic na qual os visitantes se viam em um telão interagindo com alguns animais selvagens enquanto os monitores ensinavam sobre os mesmos.

Figura 2 – Vídeo National Geographic Augmented Reality experience by INDE



Fonte: Canal do Youtube INDE.

A projeção mapeada é uma técnica que permite que qualquer superfície se torne uma tela de mídia, permitindo uma interação maior com seu espectador por deixá-lo “dentro” do vídeo. A exposição imersiva “Beyond Van Gogh”, conforme figura 3, explora como essa tecnologia de projeção utiliza as superfícies tridimensionais para ambientar uma sensação de profundidade e movimento que cativa e envolve o público.

Figura 3 – Vídeo Beyond Van Gogh: The Immersive Experience



Fonte: Canal do Youtube OTTAWA CITIZEN.

Dessa forma, espera-se que este estudo possa contribuir para a reflexão sobre as práticas pedagógicas atuais e fomentar o debate sobre o papel dos recursos audiovisuais na educação brasileira. Afinal, a eficácia da utilização de vídeos didáticos depende não apenas da qualidade do conteúdo, mas também da forma como são aplicados e integrados no processo de aprendizagem.

Referências

ANDRADE, Regiane Cardoso. MARIANO, Daniela da Silva. Reflexões acerca do ensino remoto e sua inclusão na educação pública. 2021.

BECKER, Howard. Falando da Sociedade: Ensaio sobre as diferentes maneiras de representar o social. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 2009.

BOURDIEU, Pierre. A economia das trocas simbólicas. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2007.

CETIC, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação. MEC, Ministério da Educação. O Uso de Tecnologias Digitais na Educação Básica Brasileira. 2020. Acesso em 19/04/23. Disponível em: <https://cetic.br/pesquisa/educacao/indicadores/>

BOURDIEU, Pierre. A distinção: crítica social do julgamento. Porto Alegre: Ed. Zouk, 2008.

FRIEDRICH, Iara Inês Hickmann. CONRADI, Carla Cristina Nacke. Uso e Produção de vídeos nas aulas de História: Limitações e Possibilidades. 2008.

JÚNIOR, Tarcísio Moreira de Queiroga. Youtube como plataforma para o ensino de história: na era dos “professores-youtubers”. Universidade Federal da Integração Latino Americana, 2018.

MOURA, Gabriela Beatriz Ferraz de FREITAS, Lúcia Gonçalves de. O Youtube como ferramenta de aprendizagem. 2018.

PAZZINI, Darlin Nalú Avila. ARAÚJO, Fabrício Viero. O uso do vídeo como ferramenta de apoio ao ensino-aprendizagem. 2013.

PEREIRA, Anthony Ricardo De Moura. VISENTINI, Cássio Magrini. LEHNHART, Eliete dos Reis. Meus vídeos estão a favor do algoritmo do youtube: investigando os elementos que favorecem a popularidade de conteúdos digitais.

OLIVEIRA, Gabriela Cristina. SANTOS, Rodrigo. O Capital Cultural da Educação: Uma análise sobre o desempenho escolar. 2017.

MORGENSTERN, Elenir (Portal Arte & Design). IMPRESSIONISMO: Aula em Giverny/França. Youtube, 13 de Abril de 2019. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=SBDDnZKBnfo&t=2s&ab_channel=PortalArte%26Design

INDE. National Geographic Augmented Reality experience by INDE. Youtube, 13 de Abril de 2019. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=xhYoRSXbQLs&t=167s&ab_channel=INDE